

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LIDIA MARIA SOUSA NUNES

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: uma revisão de literatura

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2022

LIDIA MARIA SOUSA NUNES

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: uma revisão de literatura

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau Bacharelado em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^a. Esp. Mônica Viana

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2022

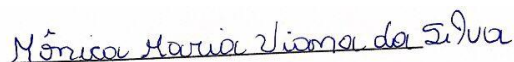
PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: uma revisão de literatura

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau Bacharelado em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^a. Esp. Mônica Viana

Aprovado em 25/11/2022

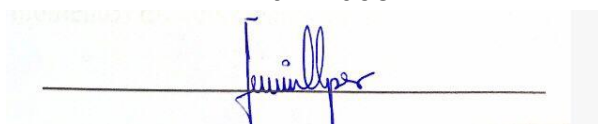
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador



Prof. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinador



Prof. Ms. Geni Oliveira Lopes
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais Pedrina e Antônio, por serem os grandes responsáveis por minha formação e por serem fonte de incentivo, carinho, amor e companheirismo, especialmente nos momentos difíceis desta trajetória. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me dado força e coragem durante toda esta caminhada.

Aos meus pais Pedrina e Antônio, pelo amor, carinho, paciência, ensinamentos e por depositarem toda a confiança em mim e por não medirem esforços para que eu pudesse ter a oportunidade de estudar, sempre com muito amor e zelo no decorrer dessa trajetória e em toda minha vida.

Agradeço aos meus avós por todo apoio e companheirismo.

As minhas tias (os) por acreditarem e apoiarem minha formação profissional.

A minha orientadora Mônica Viana, por sua disponibilidade, delicadeza, compromisso e compreensão perante as minhas inseguranças. As suas orientações foram relevantes para a conclusão deste estudo, e nossas conversas serão sempre lembradas no decorrer de minha vida.

Agradeço aos membros da banca examinadora, muito obrigada pelos seus comentários e avaliações.

Agradeço a todos os meus professores do curso pela excelência e todo conhecimento.

Agradeço aos meus amigos da faculdade com quem divido todas as minhas alegrias e angústias, especialmente a Michelle, Matheus, Crislânia, Vyvyane, que fizeram os meus dias mais felizes.

Aos meus melhores amigos Michelle e Matheus, pelos conselhos, paciência e amizade. Obrigada por acreditarem em mim.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram da conclusão desse sonho.

RESUMO

Na nossa sociedade sempre se observou uma cultura de gêneros, uma divisão de tarefas, onde pais e mães tinham tarefas distintas. A mãe cuidadora do lar e pai provedor da família. Atualmente isso tem mudado, ambos são provedores do lar e ambos são responsáveis pelo lar e cuidados com filhos. O homem passa a assumir um papel igualitário frente a família. Quando se fala em pré-natal observa-se campanhas e políticas de inclusão paterna nessa assistência, visto que o cuidado durante o pré-natal não deve ser centrado somente na gestante mas sim na família. A figura paterna se faz importante desde o início do ciclo gravídico, o seu apoio é essencial para essa futura mãe. Nesta pesquisa o objetivo principal foi conhecer a participação paterna no pré-natal por meio de uma revisão integrativa. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura qualitativa, sendo realizada por meios de fontes secundárias, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e no Google Acadêmico. Os descritores utilizados na busca dos artigos foram: Gestação, Pré-natal e Paterno. Foram selecionados 493 artigos, dos quais, apenas 07 responderam aos critérios estabelecidos na pesquisa, no idioma português, pesquisas originais ou relato de experiências, disponibilizados on-line, gratuitamente, publicados entre os anos de 2018 e 2022. Neste estudo foi possível encontrar os seguintes resultados: Com relação ao envolvimento da figura paterna durante o pré-natal evidenciou-se que existe uma cobrança ou um incentivo para que o pai participe das consultas e que se tem observado mais a sua presença nessa assistência. Frente aos benefícios sobre a presença do pai nas consultas foram identificados vários desde cumplicidade, proteção, melhor entendimento sobre a situação enfrentada, apoio emocional, entre outros. No entanto ressalta-se que essa presença do companheiro pode ocasionar medo e intimidação fazendo com que a gestante deixe de relatar sobre o momento vivenciado. Observou-se ainda que os profissionais são os principais atores para influenciar e incentivar a participação do homem durante as consultas de pré-natal, podendo ser mencionados como facilitadores. Deve-se ressaltar o quanto é necessário que haja uma compreensão que o pai participe desse momento de cuidar, não somente após o nascimento e sim durante a gestação, esclarecendo assim suas dúvidas, anseios, apoiar essa mulher que vivencia um momento tão sublime que envolve sentimentos ambíguos. Os profissionais de saúde têm um papel importante nessa inserção fazendo com o que o homem se sinta acolhido, que seja um momento de trocas, favorecendo assim uma gestação, onde a mulher se sente protegida, amada e segura.

Palavras Chaves: Gestação. Pré-natal. Paterno

ABSTRACT

In our society there has always been a gendered culture, a division of labor, where fathers and mothers had different tasks. The mother was the caretaker of the home and the father the breadwinner. Nowadays this has changed, both are breadwinners and both are responsible for the home and child care. The man begins to assume an equal role in the family. When it comes to prenatal care, there are campaigns and policies to include fathers in this assistance, since prenatal care should not be centered only on the pregnant woman but on the family. The father figure is important from the beginning of the pregnancy cycle, and his support is essential for this future mother. This is an integrative review of qualitative literature, carried out through secondary sources in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Google Scholar. The descriptors used in the search for articles were: Pregnancy, Prenatal, and Paternity. Were selected 493 articles, of which, only 07 met the criteria established in the search, in the Portuguese language, original research or report of experiences, available online, free, published between the years 2018 and 2022. In this study it was possible to find the following results: Regarding the involvement of the father figure during prenatal care, it was evidenced that there is a charge or an incentive for the father to participate in consultations and that his presence has been observed more in this assistance. Several benefits were identified regarding the presence of the father in the consultations, ranging from complicity, protection, better understanding of the situation faced, emotional support, among others. However it is noteworthy that the presence of the companion can cause fear and intimidation causing the pregnant woman to stop reporting on the moment experienced. It was also observed that professionals are the main actors to influence and encourage the participation of men during prenatal consultations and can be mentioned as facilitators. It should be emphasized how necessary it is to have an understanding that the father participates in this moment of caring, not only after birth but during pregnancy, thus clarifying his doubts, anxieties, supporting this woman who is experiencing such a sublime moment that involves ambiguous feelings. Health professionals have an important role in this insertion, making the man feel welcome, that it is a moment of exchange, thus favoring a pregnancy where the woman feels protected, loved and safe

Keywords: Pregnancy. Prenatal. Paternal.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção Básica à Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
PHPN	Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento
PN	Pré-Natal
PAISM	Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
UBS	Unidade Básica de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivos Gerais:	11
2.2 Objetivos específicos:.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 GESTAÇÃO	12
3.2 PRÉ-NATAL.....	14
3.3 PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL	16
3.4 CONTRIBUIÇÃO PATERNA NA GESTAÇÃO	18
4. METODOLOGIA	20
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	20
4.3 AMOSTRA DA PESQUISA	20
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	21
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
5.1. ENVOLVIMENTO PATERNO NA GESTAÇÃO	24
5.2. OS BENEFÍCIOS COM A PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE A ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL.....	27
5.3. OPORTUNIDADES DE MELHORIAS PARA A PARTICIPAÇÃO PATERNA	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

A maternidade consiste em um evento único na vida de uma mulher, permeado de expectativas e sentimentos, que são vivenciados de formas diferentes de pessoa para pessoa. Neste sentido, a gestação pode ser considerada um marco de grande significação no desenvolvimento da mulher, não podendo deixar de ser mencionado, importante momento na vida de todos os envolvidos (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017).

Durante o período gestacional várias mudanças são observadas no corpo da gestante, as quais alteram a parte física, mecânica, hormonal e psíquica. Essas mudanças resultam em reflexos e esta futura mãe requer necessidades de afeto, carinho, cuidado e proteção (RESENDE, MONTENEGRO, 2013).

A experiência de gerar um filho consiste em um período especial na vida da mulher com repercussões para todo o seu meio familiar. A gestação pode ser considerada um período de muitas transformações no corpo e na psique da mulher, além das expectativas e projetos elaborados pela família. Este processo de significação está ligado diretamente ao envolvimento psico-afetivo da unidade familiar (SILVA, SILVA, 2009).

Frente a um momento considerado único para muitas mulheres deve ser destacado o apoio da mãe, as pessoas mais próximas, dando ênfase ao companheiro neste período de transição e constituição da maternidade. O envolvimento paterno não se refere apenas à divisão de tarefas, mas também ao envolvimento emocional com a mãe e o bebê. Neste sentido a gestação pode ser considerada como uma etapa de preparação de novos papéis a serem desempenhados pelos genitores, quanto maior o envolvimento paterno nesse período, maiores as possibilidades de desenvolvimento do vínculo pai-filho depois do nascimento do bebê (MENEZES; SCORSOLINI-COMIN, 2019).

As mudanças vivenciadas pela gestante sejam elas emocionais, físicas ou psicológicas precisam ser compreendidas pelos familiares e profissionais de saúde para a construção de relações de confiança e segurança. Embora não haja evidências de que a participação do parceiro na assistência perinatal esteja diretamente relacionada à redução da mortalidade materna, sua participação é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido aos benefícios comprovados para a saúde da mãe e da criança. Na maioria dos países de baixa e média renda, como o Brasil, os homens desempenham um papel importante na tomada de decisões familiares, inclusive na vida do parceiro em termos de comportamento e cuidados com a saúde (SANTOS, 2022).

Nota-se nas últimas décadas uma mudança interessante nos papéis ocupados pelo homem em relação à paternidade. Os pais estão mais participativos, interagindo e envolvendo-se mais na vida e nos cuidados dos filhos. Faz-se necessário ressaltar que o papel paterno pode contribuir para o desenvolvimento do vínculo mãe-bebê, na medida em que a mãe, ao se sentir amada como mulher, pode desempenhar as funções maternas com mais qualidade (BENCZIK, 2011).

O apoio especialmente do parceiro deve ser incentivado e segundo o Ministério da Saúde (MS) gestantes devem ser o foco principal da assistência e aprendizado, mas também precisam atuar em conjunto com o companheiro e a família, pois os pais também apresentam dúvidas e ansiedade devido às mudanças, o que pode gerar medo e insegurança. Para minimizar isso, é necessário que o pai participe de programas e serviços de saúde que garantam seu direito legal de acompanhar a mulher durante todo o pré-natal. No entanto, pesquisadores documentaram que o pai é severamente excluído dos serviços médicos que prestam assistência pré-natal, deixando-o marginalizado na gravidez e no pós-natal do bebê (PESAMOSCA; FONSECA; GOMES, 2008).

Mediante a tudo que foi exposto a justificativa por essa temática surgiu pela curiosidade de explorar as questões sobre a participação paterna durante a gestação acreditando que essa conexão mãe/ pai durante esse período, representa proteção e cuidado para o novo ser que está por chegar. Neste sentido surgem os questionamentos: Como ocorre o envolvimento paterno durante a consulta de pré-natal? Existe benefícios com a presença paterna durante a assistência?

O estudo torna-se relevante visto que o assunto vem sendo cada vez mais discutido, percebendo que a presença paterna durante as consultas favorece o processo de humanização. Incluir a figura do homem durante a assistência de pré-natal possibilita ainda melhor compreensão e apoio sobre esse período e os profissionais de saúde devem incentivar essa presença masculina e torná-los participativos e não expectadores.

A contribuição do estudo inclui conhecimento e compreensão para pesquisadores sobre a temática em questão, além de servir como fonte de pesquisa para todos aqueles que se interessarem pelo assunto, bem como trará informações sobre o olhar do profissional enfermeiro sobre a figura paterna em um dos períodos mais belos que existem na gestação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais:

- Conhecer por meio da literatura a participação e o envolvimento paterno na gestação.

2.2 Objetivos específicos:

- Averiguar o envolvimento paterno durante a gestação;
- Verificar os benefícios do acompanhamento paterno durante o Pré-Natal;;
- Identificar estratégias que podem ser utilizadas para que o homem participe mais do pré-natal.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 GESTAÇÃO

A gestação para algumas mulheres é um momento de felicidade, transformações e mudanças. Entretanto, para outras mulheres pode ser um momento de frustração, de desconforto e angústia, visto algumas dificuldades que a gestação traz em si, buscando apoio familiar e compreensão durante sua gravidez.

A gestação e o parto constituem uma das experiências humanas mais significativas, com um forte potencial emocional para todos (as) que dela participam, em especial da mulher que o vivencia física e emocionalmente. Dependendo do contexto que envolve a gravidez, onde seu ponto inicial, mas determinante, é se foi uma gravidez planejada-desejada ou não. A gravidez e o nascimento são processos reprodutivos fisiológicos e naturais, embora, no seu avanço possam surgir complicações; esses processos podem gerar alterações e susceptibilidades físicas e emocionais, pois são períodos de mudança biológica, psicológica e social (TORRES; PAES; MORAIS, 2017).

A gestação consiste em um fenômeno fisiológico e a sua evolução se dá na maior parte dos casos sem intercorrências. Importante mencionar que existe uma parcela pequena de gestantes que, por serem portadoras de alguma doença, por sofrerem algum agravo ou mesmo desenvolverem problemas, mostram maiores probabilidades de evolução desfavorável, tanto para o feto como para a mãe (BRASIL, 2016).

Durante o período gestacional ocorrem muitas modificações entre as mulheres: corpo, mente e relacionamentos. Um misto de medo e ansiedade, além de uma intensa relação ao se tornar mãe. É importante que se busque compreender a dinâmica desse momento e sua contribuição para essa tão importante fase da sua vida e de sua família (TORRES; PAES; MORAIS, 2017).

A gravidez é uma fase importante na vida de qualquer mulher e corresponde ao período que antecede ao parto. Um momento intenso de mudanças físicas, em um corpo que se transforma a cada dia e que são acompanhadas de alterações emocionais. Durante cada período dessa transformação, a mulher pode ficar mais vulnerável, e, em termos de saúde emocional, a pessoa pode se sentir mais fortalecida e amadurecida, ou, então, mais enfraquecida, confusa e desorganizada. Neste sentido esse momento é compreendido como tão especial para a mulher,

parceiro, demais filhos, enfim, todos da família e o acompanhamento pelos profissionais de saúde, incluindo o psicológico é extremamente importante na gravidez (DA SILVA, 2013).

Na verdade a gravidez consiste em uma condição para a sobrevivência da vida humana, sendo indispensável à renovação geracional, representando o período de formação de um novo ser. Este período da vida da mulher, que se inicia com concepção, se estende por um período de cerca de 40 semanas terminando com o parto (DUARTE et al., 2014).

A gravidez representa um período peculiar e com muitos significados para a mulher. Nessa fase ocorrem profundas transformações em todo organismo incluindo endócrinas, somáticas e psicológicas que podem repercutir em sua vida. Observa-se que o fenômeno da gravidez no aspecto social e cultural, no Brasil, tem apresentado diversas mudanças. Antigamente a mulher engravidava várias vezes, tinha muitos filhos; nos dias atuais as mulheres se planejam mais para gerarem uma nova vida e, engravidarem mais tardiamente. Existem famílias que veem a gravidez com entusiasmo e alegria, claro que isso depende de como cada gravidez é vista e vivida no meio familiar, o qual é fortemente influenciado pelos aspectos socioeconômicos e culturais.

Esse um momento de inúmeras mudanças, podendo ser conceituada como um terremoto físico e emocional. Um período de crise pelo o qual perpassam pontos de conflitos e decisões e crescimento emocional determinantes do estado de saúde ou de doença mental da mulher e da família que vivencia esse momento (PIO; CAPEL, 2015).

A mulher perpassa por alterações psicológicas desde a descoberta do fato até o puerpério. Na maioria das vezes, mesmo sem a certeza da existência do feto consegue, sentir de forma psicológica sua presença e as alterações psíquicas tornam-na mais sensível e oferece início a uma relação materno-filial. Diante disso implica na perspectiva de grandes mudanças sejam elas interpessoais e intrapsíquicas (ALVES et al., 2019).

A mulher ao entrar no período gestacional, inicia um processo de desenvolvimento que a conduzirá a várias transformações orgânicas e expressivas mudanças em nível biopsicossocial, e emocional. Essa gestante pode não se sentir atraente ou feminina, diminuindo com isto sua autoestima e não esquecendo de ser bem conflitante estar num momento culturalmente considerado divino e, ao mesmo tempo, não estar gostando de si mesma. Entende-se que, a gravidez traz a experiência de gerar um filho, momento considerado inesquecível na vida da mulher e do homem com repercussões importantes para seus meios familiares (COUTINHO et al., 2014).

Por ser um período de tantas transformações envolvendo desde intensas mudanças no corpo até a psique da mulher, traz expectativas, planos e projetos desenvolvidos pela família.

Tal processo de significação está intrinsecamente associado ao envolvimento psicoafetivo da unidade familiar. Essa fase é considerada para muitas mulheres um momento especial, mas importante esclarecer que nem todas têm o mesmo pensamento. Para algumas futuras mães essa fase pode gerar sentimentos não positivos e por esse motivo faz-se necessário considerar que existem inter-relações entre transformações gestacionais, autoimagem e autoestima feminina (ALVES et al., 2019).

Durante a gestação o apoio da família para enfrentar esse momento de várias transformações, lembrando que cada mulher enfrenta de maneira diferente, torna-se relevante. A gestante necessita sentir-se amparada e querida, pois isso favorece uma gravidez mais tranquila. Não se pode esquecer a figura paterna que antes somente arcava com a parte financeira, observando que nos últimos anos, os futuros pais já não estão tão distantes quanto antigamente, podendo talvez estar relacionado as mudanças sociais, que vem influenciando o seu papel de gêneros na sociedade (ECHEVERRIA, 2015).

Hoje observa-se mais a presença do pai durante as consultas de pré-natal, no entanto ainda com menor frequência, mais já se tem avanços e acredita-se que com o tempo muitas mudanças surgirão sempre para proporcionar maior bem estar e segurança para essa gestante que muitas vezes enfrenta esse momento pela primeira vez.

3.2 PRÉ-NATAL

O pré-natal consiste em um importante componente da atenção à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal. Sabe-se que práticas realizadas rotineiramente durante essa assistência estão associadas a melhores desfechos perinatais. Conforme as recomendações do Ministério da Saúde as consultas de pré-natal deve se dar por meio da incorporação de condutas acolhedoras; do desenvolvimento de ações educativas e preventivas, sem intervenções desnecessárias; com a identificação precoce de patologias e de situações de risco gestacional; de estabelecimento de vínculo entre o pré-natal e o local do parto; e do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar de alto risco (BRASIL, 2016).

O pré-natal é de fundamental importância para a prevenção e detecção precoce de patologias. A assistência do pré-natal bem estruturada pode promover a redução dos partos prematuros, cesáreas desnecessárias, crianças com baixo peso ao nascer e complicações de hipertensão arterial na gestação. A (Assistência Pré-Natal) APN tem como objetivo dar assistência e preparação para um nascimento mais humanizado, dando mais importância aos

sentimentos, emoções, necessidades e valores culturais da gestante (TORRES, PAES, MORAIS, 2017).

A assistência pré-natal deve ser iniciada assim que descobrir a gravidez, pois a realização adequada através de medidas preventivas, ações de promoção à saúde e a identificação de fatores de risco em tempo oportuno, contribui na redução da mortalidade materna e infantil no qual irá permitir um desenvolvimento saudável. Destacando que o início precoce da atenção à gestante, além de possibilitar o acompanhamento das condições de saúde materna e fetais, proporcionam a identificação e implementação de intervenções sobre os fatores de risco. Nesse sentido, a inexistência dos cuidados pré-natais ou a realização de forma inadequada pode ocasionar o aumento dos índices de mortalidade materno infantil (LANSKY et al., 2014).

Para que ocorra uma assistência de qualidade, o Ministério da Saúde afirma que a primeira consulta de pré-natal deve ser realizada até o 4º mês de gestação, preferencialmente no primeiro trimestre: que sejam realizadas no mínimo seis consultas de acompanhamento pré-natal, ao longo do ciclo gestacional e ainda que seja realizada uma consulta puerperal até quarenta e dois dias após o parto (LUZ et al., 2018; MARTINELLI et al., 2014).

Importante ressaltar que existem alguns parâmetros de qualidade no âmbito da atenção pré-natal que merece atenção como: a aplicação de vacina antitetânica; a realização de atividades educativas e a utilização da classificação de risco gestacional a serem realizadas na primeira consulta e durante todo o acompanhamento gestacional garantindo às gestantes classificadas como de risco, o atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar quando classificada como gestante de alto risco (BALSELLS et al., 2018).

Faz-se necessário mencionar que a importância da assistência pré-natal não está apenas vinculada aos parâmetros quantitativos, também deve estar associada à qualidade das consultas realizadas, não esquecendo de seguir os princípios de humanização propostos pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, como por exemplo a escuta da gestante, esclarecimento de suas dúvidas orientações sobre as condutas adotadas, desenvolvimento de atividades educativas adequando as respostas às indagações da mulher e informações necessárias sobre a gravidez (BALSELLS et al., 2018).

Neste sentido as ações assistenciais marcadas pelo exame clínico obstétrico, a solicitação dos exames laboratoriais, a aplicação de protocolo assistencial, torna-se relevante a realização de práticas humanizadas na assistência à mulher no ciclo gestacional e, sobretudo, a adequação da atenção pré-natal às necessidades de cada gestante. Um atendimento de qualidade e humanizado torna possível uma aproximação do cuidador e a pessoa que receberá os cuidados no qual possa estabelecer um contato recíproco desta forma contribuindo para atender a

complexidade do período gravídico. Logo, segundo as recomendações do Ministério da Saúde, a atenção pré-natal deve ter uma assistência humanizada e acolhedora com ações educativas e preventivas para o binômio mãe e filho a fim de detectar precocemente situações de risco gestacional (VIEIRA et al., 2016; BRASIL, 2016).

Nessa assistência é necessário conhecer o que pensam as gestantes a respeito do pré-natal, praticar o acolhimento, criar vínculos com elas e oferecer-lhes acesso às informações necessárias, de modo que possam apreender essas orientações. Compreende-se que, no pré-natal, é essencial superar condutas tecnicistas que priorizem apenas procedimentos técnicos. Importante dizer que por meio da compreensão do contexto na qual a gestante está inserida e do significado da gravidez para a mesma, poderão ser estabelecidas estratégias de cuidado que permeiem suas reais necessidades, não esquecendo a participação paterna e da família (BALSELLS et al., 2018).

Para Vieira e Rios (2007), o pré-natal consiste em um espaço adequado para que a futura mãe prepare-se para viver o parto de forma positiva, integradora, enriquecedora e feliz, entende-se que o processo educativo, ou seja, a educação em saúde é fundamental não somente para a aquisição de conhecimentos sobre o processo de gestar e parir, mas também para o seu fortalecimento como ser e cidadão.

3.3 PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL

A presença paterna no acompanhamento do pré-natal é muito importante para a relação do casal. Para muitos homens, sentir-se pai é um fato que só ocorre depois do nascimento. A participação deste pai no pré-natal colabora para o vínculo de pai e filho (a), visto que o apoio amoroso do pai durante este momento, e no pós-parto e puerpério contribui para aumentar a segurança emocional da mulher, trazendo benefícios à sua saúde e à do bebê (DOS SANTOS et al., 2020).

O parceiro presente no acompanhamento do pré-natal junto com a gestante promove vários efeitos positivos para o bem estar da futura mãe e o bebê, além de proporcionar uma influência positiva em relação à convivência familiar. É criado um vínculo com o bebê e a gestante, apoio auxílio durante todo o período de pré-natal, fortalecendo a relação dos pais, além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento gerando assim uma relação de confiança e segurança entre a gestante, o parceiro e familiares (DOS SANTOS et al., 2020).

Atualmente observa-se mudanças frente à participação do homem durante o período gestacional em que se evidencia que este está participando mais ativamente da gravidez. Frente a isso incluir o homem nos atendimentos de pré-natal é uma forma capaz de proporcionar maior interesse na gestação e estimular que ele passe a assumir maiores responsabilidades de cuidado com a mulher e o recém-nascido. É importante que o homem proporcione à sua companheira apoio emocional para que esta se sinta mais segura durante a gestação (CARDOSO et al., 2018).

Ademais, ter o parceiro durante o atendimento de pré-natal ajuda na resolução das dúvidas que surgem sobre o ciclo gravídico e este ainda pode ser um apoio para relembrar as prescrições e orientações realizadas pelos profissionais de saúde. Acredita-se que as gestantes que procuram o pré-natal acompanhadas pelos parceiros expressam mais seus sentimentos, pois se sentem mais seguras (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019).

O pré-natal tem também um objetivo, de acolhimento aos homens nos serviços de saúde e programas de saúde, através de ações educativas, campanhas e capacitações que buscam a valorização da paternidade nos serviços de saúde. Percebe-se que alguns pais demonstram dificuldades em desenvolver o papel de pai além, da dificuldade em demonstrar sentimentos, o que na maioria das vezes, acaba refletindo em desgaste emocional para a mulher e tornando a convivência intensa gerando mais conflitos (DOS SANTOS et al., 2020).

Políticas públicas devem ser fortalecidas para estimular e conscientizar a presença da figura paterna nas consultas de pré-natal com o propósito de fortalecer e garantir uma atenção humanizada em todo processo gravídico, parto e puerpério. Entende-se que existem baixas adesões de parceiro ao acompanhamento dessa assistência principalmente a falta de informações e aos estigmas (DOS SANTOS et al., 2020).

A participação paterna no processo pré-natal, perinatal e puerperal deve estar centrada nas famílias e ser dirigida para as necessidades, não só da mulher e do filho, mas do casal. Preconizando o apoio por parte do companheiro tem sido considerado o mais importante durante a gestação, pois o parceiro é visto como fonte de ajuda e segurança à gestante, bem como no desenvolvimento da competência materna. Desse modo, a presença do pai e o reconhecimento de que o bebê é também fruto do seu desejo tendem a minimizar seus sentimentos de ansiedade e incapacidade frente a esse novo papel, em que a família é alvo do cuidado e do preparo.

3.4 CONTRIBUIÇÃO PATERNA NA GESTAÇÃO

Assim como a mulher, o homem tem um desejo de tornar-se pai, por isso o nascimento de um filho implica em diversas mudanças na vida do casal. O envolvimento paterno tem sido essencial para a gestação das mulheres, onde alguns homens passaram a dedicar-se mais às tarefas referentes ao lar e a sua esposa, buscando fortalecer laços com a sua família. O sentimento da paternidade inicia concretamente com o nascimento do bebê, pois não se sentem parte da gestação e por isso ficam distantes no período gestacional.

Muitas vezes, somente após o nascimento é que os homens conseguem de fato sentirem-se pais. No entanto, alguns, nem mesmo após o nascimento do filho conseguem expressar a responsabilidade ou o sentimento de paternidade. A respeito do envolvimento paterno, Piccinini (2004, p.34) responde:

Desta forma, entende-se que o envolvimento do pai na gestação pode ser compreendido através da sua participação em atividades relativas às gestantes e aos preparativos para a chegada do bebê. O envolvimento paterno pode variar bastante ao longo da gestação, de acordo com o desenvolvimento do bebê, bem como conforme as características de cada pai.

A inserção do homem no cenário do nascimento ainda é pouco discutida e precisa ser incentivada pelos profissionais de saúde, principalmente pelos profissionais de enfermagem, que estão envolvidos no processo gestacional, desde o pré-natal, explicando a importância da sua presença tanto para o bebê quanto para a mãe. Durante o período gestacional o homem pode desenvolver uma relação com o filho, começando ocupar seu lugar de pai, mas o envolvimento paterno na gestação ainda é minoria. Sendo que estudos mostram que é possível criar um vínculo com o seu bebê durante a gestação, muitos homens, por vezes, não conseguem criar um vínculo intenso com o bebê inicialmente ou este se dá de forma mais lenta durante a gestação, fortalecendo-se após o nascimento e com o desenvolvimento da criança.

O pai tem um papel fundamental de vínculo sua presença é fundamental para este momento. A participação paterna durante o processo da gestação e parto é de suma importância para a mulher, um momento que seu companheiro encoraja a mulher para sua parturição. O envolvimento do companheiro pode ser determinante para criação e fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis entre eles e filho (a). Esse processo é um grande momento de aprendizado e transformação na vida do casal e em todo o contexto familiar. A inclusão paterna no processo

gestacional é recente e historicamente os homens sempre foram excluídos deste momento, Martins ,Barros, Mororó (2018,p.03) enfatizam:

A paternidade constitui um símbolo de identidade masculina capaz de estimular os cuidados de saúde e promover maior qualidade de vida. Sabe-se que a interação do homem com seu/sua filho/filha inicia-se antes da concepção, porém, poucas são as pesquisas voltadas para identificar as vivências de paternidade no período anterior ao nascimento e mesmo durante o parto.

Segundo as autoras supracitadas o processo de gestação é naturalmente exclusivo da mulher, os homens sempre foram excluídos deste processo. Nos tempos antigos, como o parto era um momento exclusivo das mulheres, o homem só sabia que o bebe tinha nascido ao ouvir o som de seu choro. Com a modernização da medicina, a participação masculina na hora do parto ficou mais facilitada. A redação do art. 473, X, da CLT, é suficientemente clara no sentido de que cabe ao marido (dentro do casamento) ou companheiro (na relação de união estável) o direito de deixar de trabalhar por até 2 dias, sem prejuízo do salário, com a finalidade de acompanhar a esposa ou companheira gestante em consultas e exames médicos. Este item está incluído no art. 473 da Lei nº 13.257, de 2016, certamente pode ser entendido no contexto sociocultural de superação do machismo e incentivo ao maior envolvimento masculino nas estruturas familiares e no cuidado com a prole.

Assim, a abrangência dessa lei trabalhista aqui discutida se resume a proteger o nascimento que deve ser acompanhado não apenas pela mãe, mas também pelo pai, o que se fundamenta na existência de afastamento do trabalho. Trabalhar sem perda salarial. Com isso, a relação do pai com o bebê durante a gestação é a base da relação para estabelecer vínculos após nascimento, com isto, sugerem-se relações iniciais durante a gestação e, trabalhando a promoção e prevenção da saúde entre pais e filhos, com pesquisas que viabilizem intervenções junto aos pais.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura pesquisa de cunho descritivo com abordagem qualitativa., constituída por dados científicos retirados de diferentes bases de dados de domínio público. A pesquisa descritiva consistiu na observação de fatos e fenômenos tal como ocorreram espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se conjecturam em relevantes, para analisá-los (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Os autores acima esclareceram que a abordagem qualitativa está relacionada a uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. A pesquisa de revisão integrativa deu oportunidade ao leitor de conhecer considerações relevantes de diversos estudiosos sobre o assunto e impediu que o pesquisador se abstenha de fatos importantes sobre a temática em questão. Envolveu uma síntese de estudos que já foram produzidos em determinada área do conhecimento sobre o tema investigado, propiciando uma explicação detalhada dos elementos estudados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos que estavam dispostos em revistas científicas eletrônicas, extraídos via internet, utilizado como fonte as bases de dados através do acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de março a dezembro de 2022, ressaltando que a coleta dos dados foi realizada entre os meses de agosto a outubro de 2022.

4.3 AMOSTRA DA PESQUISA

Para determinar os artigos adequados ao tema proposto, a busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), através do acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Todos no idioma em português.

O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados citados acima, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras chaves, “GESTAÇÃO”; “PATERNIDADE”, “PRÉ-NATAL” com o operador booleano AND, utilizando os seguintes critérios de inclusão: texto completo de artigos, teses e dissertações científicas, publicados entre os anos de 2012 a 2022, ou seja, os últimos dez anos, redigidos no idioma português, disponibilizados na íntegra e que guardam relação com a temática pretendida. Por sua vez, foram excluídas referências com texto incompleto, de língua inglesa, publicações sem acesso gratuito, duplicadas e que não discorram de forma direta sobre a temática.

Na etapa de seleção dos artigos, com o objetivo de refinar a amostra obtida, foi feita uma leitura prévia dos resumos das publicações encontradas, visando incluir as publicações que tratam acerca do objetivo geral da pesquisa: Conhecer por meio da literatura a participação e o envolvimento paterno na gestação.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

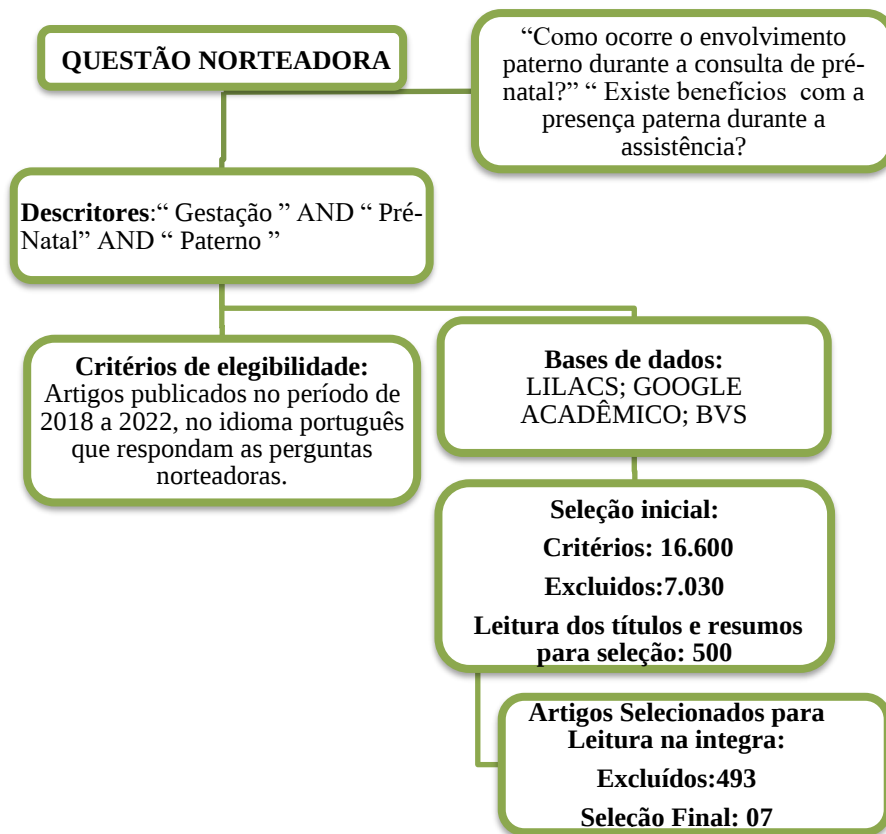
Para a análise e avaliação crítica dos dados, foi realizada a leitura e releitura na íntegra dos artigos selecionados, sendo construído por sua vez um quadro contendo os seguintes dados: autores e ano de publicação, título, objetivo, metodologia utilizada e resultados. Bardin (2011), menciona que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 20, por Leavell. Neste sentido, a definição de análise de conteúdo surgiu no final dos anos 40-50.

A análise do conteúdo foi definida com a observação de fatos e fenômenos tal como ocorreram espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se achou relevante, para analisá-los (MARCONI; LAKATOS, 2010).

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos descritores: Gestação AND Pré-natal AND Paterno, obteve-se um total de 16.600 estudos foram localizados com os descritores e após critérios de inclusão e exclusão implantados apenas 500 estudos restaram, dos quais 07 foram selecionados para a amostra final do estudo.

Figura 1- Fluxograma de busca em base de dados



Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa e facilitar a discussão dos resultados foi criado um quadro 2 contendo o autor e ano, além do título, objetivo geral e metodologia para melhor compreensão dos artigos selecionados como se pode observar a seguir:

Quadro 2: Síntese dos estudos apresentados na Revisão Integrativa

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
Silva et al., (2021)	Transição para a paternidade no período pré-natal	Compreender as vivências dos homens na transição para a paternidade durante o período pré-natal	Estudo Qualitativo
Couto et al., (2020)	A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes	Analisar as representações sociais da presença do genitor no pré-natal para as mulheres gestantes	Estudo Descritivo e Qualitativo
Henz et al., (2018)	A inclusão paterna durante o pré-natal	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um centro de atenção à saúde da mulher	Abordagem qualitativa e de caráter descritivo exploratório
Vieira et al., (2021)	Benefícios para a gestantes com a participação paterna no pré-natal	Identificar os benefícios propiciados á gestantes em decorrência da participação paterna durante o pré-natal	Revisão integrativa
Cavalcante ; Holanda (2018)	O comportamento paterno na consulta pré-natal	Conhecer a experiência do homem como acompanhante no consulta de pré-natal	Pesquisa Qualitativa
Ladeira , apolinário, Serrano (2021)	O desafio da atuação do enfermeiro frente a ausência paterna no acompanhamento pré-natal: estratégias e intervenções	Incluir a figura paterna nos cuidados pertinentes ao ciclo gravídico é um desafio, já que o mesmo é visto como uma	Revisão bibliográfica sistemática

		responsabilidade materna e poucos serviços de saúde promovem a integração paterna	
Silva et al., (2021)	Benefícios da participação paterna no ciclo gravídico puerperal para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho	Descrever os benefícios da participação paterna no ciclo gravídico puerperal para a consolidação do trinômio pai-mãe-filho	Revisão integrativa da literatura

Todos os artigos estão relacionados com a área da saúde, o que reforça a importância e contribuição deste trabalho principalmente para os profissionais desta área.

Em relação ao ano de publicação, os anos em que mais houveram foram 2018 e 2020 e 2021. Assim, é possível vislumbrar que a temática é bastante abordada e discutida, estando sempre presente em cada ano do recorte temporal estabelecido por este estudo. Assim, é saliente que todos os anos existem publicações relacionadas à temática em questão, todavia, é notório que por se tratar de uma temática relevante, necessita-se sempre mais estudos científicos trazendo cada vez mais informações relacionadas.

Foram utilizados como método nos estudos, majoritariamente os estudos descritivos, revisão integrativa, revisão bibliográfica sistemática, exploratória e de abordagem quantitativa. Após a exposição do quadro, categorias temáticas emergiram para vislumbrar os resultados encontrados pelo pesquisador que buscou detalhar o envolvimento paterno nas consultas de pré-natal, os benefícios com essa participação e a necessidade de incentivos procurando inserir o pai nesta assistência.

5.1. ENVOLVIMENTO PATERNO NA GESTAÇÃO

Nesta categoria pode-se vislumbrar por meio dos artigos encontrados o envolvimento paterno na gestação e como acontece a sua participação. Sabe-se que a mulher durante essa fase pode vivenciar sentimentos positivos e até mesmo negativos e está acompanhada por uma pessoa que proporciona apoio como a figura paterna torna-se imprescindível.

O que se tem observado durante os estudos sobre a participação paterna é que seu envolvimento na gestação, no parto e nos cuidados com a criança está cada vez mais sendo exigida, apesar de ainda necessitar de mais incentivo, para que a sua presença nesses momentos

sejam mais constantes. Vieira et al., (2021), afirmam que no atual momento, observa-se mudanças com relação à participação do homem durante o período gestacional, sendo constatado que este está participando mais ativamente da gravidez. Frente a isso, incluir o homem nos atendimentos de pré -natal é uma forma capaz de proporcionar maior interesse na gestação e estimular que ele passe a assumir responsabilidades de cuidado com a mulher e o recém nascido.

O envolvimento paterno são fatores e eventos que contribuem para o desenvolvimento de uma gestação saudável diminuindo os problemas físicos, psicológicos e sociais tendo em vista seu apoio durante toda a sua gestação. Segundo Ladeira; Serrano: Apolinário (2021), a gravidez é um momento único com um desenvolvimento emocional da mulher, período de mudanças, um período no qual a mulher deseja o apoio do seu companheiro, família e amigos, para diminuir esse momento de insegurança que pode surgir durante toda sua gestação. Para Vieira e Colaboradores (2021), a gestação ocasiona transformações no corpo, na mente e no cotidiano das mulheres.

A participação paterna durante a gestação dá-se início às mudanças do período gravídico-puerperal junto à companheira. Diante disso o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde (PNAISH) com o objetivo de conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo , sugerindo a estimular nos serviços de saúde públicos e privados, com o objetivo de preparar e qualificar os profissionais para conscientizar o papel dos genitores para contribuição da saúde da mulher com a do filho.

Os autores acima enfatizam ainda que a presença paterna durante a gestação no pré-natal, é uma oportunidade para os homens se sentirem mais próximos da gestação, pré-natal, parto e puerpério. Nas consultas de pré-natal, a presença do companheiro proporciona sentimentos de segurança, confiança e credibilidade, permitindo agregar novas informações e esclarecer dúvidas sobre a saúde do bebê e da mulher. Dessa forma, é notório que as gestantes sentem necessidade de distribuir as responsabilidades do pré-natal. Logo, o engajamento do parceiro representa um incentivo na adesão às consultas de pré-natal. O momento da consulta de pré-natal pode ser o primeiro contato do parceiro com o serviço.

Silva et al., (2021) em sua pesquisa evidenciaram que a participação do pai durante o pré-natal torna-se cada vez mais frequente, ressaltando que a sua presença deve ser estimulada durante as atividades de consulta de grupo, além de ajudar a preparar o casal para o momento do parto. Quando o futuro pai comparece às consultas faz-se necessário inseri-lo também no

foco de atendimento, para que seja fortalecido seus potenciais e conhecimentos para auxiliar a gestante, colocando-o em uma posição ativa e não somente de expectador no que diz respeito ao nascimento.

Cavalcanti, Holanda. (2021), mencionam que em sua pesquisa que buscava compreender a participação paterna nas consultas de pré-natais ficou constatado que os participantes no caso os genitores compareciam aos atendimentos por vontade própria, quando convidado ou, ainda, quando a mulher fazia questão de sua presença. Sua experiência na participação pré-natal permitiu acompanhar e compreender a gravidez como um momento não apenas de cuidados com a mulher, mas também de sentimentos, responsabilidades e decisões que deveriam ser compartilhadas

Piccini et al. (2004) mencionam que o envolvimento paterno após o nascimento do bebê tem recebido atenção, no entanto sobre a participação do pai na gestação existe sim a necessidade de incentivo e envolvimento. Na gestação, a inclusão paterna deve ser compreendida de modo peculiar, neste caso o vínculo entre pai e filho é indireto, mediado pela mãe. Interessante ressaltar que os autores falam sobre o envolvimento paterno na gestação, deixando claro que os casais, e não apenas as mulheres, ficam grávidos, e que as mudanças que ocorrem com os futuros pais durante a gravidez não são independentes das mudanças por que passam as próprias gestantes.

Silva et al. (2021), destacam em seu estudo sobre o envolvimento paterno na gestação que para que o homem sinta-se pai antes do nascimento do filho faz-se necessário, a proximidade física com a gestante, o envolvimento afetivo e aceitação da gravidez, além da necessidade de ter sido construída como projeto no passado, mesmo que esse projeto fosse para outro momento. O envolvimento paterno na gestação pode se dar por várias formas como: meio da expressão de suas preocupações e ansiedades, de sua participação na atenção pré-natal, no envolvimento com os preparativos para a chegada do bebê, pelo apoio emocional proporcionado à mãe e do estabelecimento do vínculo com o bebê.

Para Barckes et al. (2018), existem fatores que podem interferir no envolvimento paterno durante a gestação citando a relação com a mãe da criança, fatores relacionados ao pai, à rede social de apoio e ao modelo da paternidade. Quando existe conflitos, ou mesmo o não incentivo por parte da mulher, família, profissionais de saúde observa-se o distanciamento por parte da figura paterna. Segundo Couto et al. (2020), o homem nem sempre participa deste momento tão importante que consiste a gestação acreditando não fazer e nem se sentir parte do

processo, além do mais seu envolvimento na grande maioria das vezes acontece após o nascimento da criança. O distanciamento surge, pois para o homem a gravidez, o desenvolvimento do feto ocorre no corpo materno e por se sentir fora desse processo, não compreende as mudanças positivas que sua presença pode proporcionar ao binômio mãe-filho.

Os autores acima mencionam de forma valiosa que a postura materna durante o período gestacional pode facilitar a aproximação paterna nesse processo, ressaltando que mediante a isso durante a gestação ocorre uma contribuição positiva não apenas para a maior participação do homem, mas reforça os laços a serem construídos entre pai e filho posteriormente. O companheirismo, o apoio, o cuidado nos diversos ciclos da nossa vida são condutas essenciais e necessárias, na gestação não é diferente um período em que a mulher necessita de atenção e o companheiro deve compreender isso, para que possa ter uma participação ativa. Na categoria a seguir o leitor poderá conhecer um pouco sobre os benefícios dessa relação mãe e pai durante as consultas de pré-natal.

5.2. OS BENEFÍCIOS COM A PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE A ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL

Nesta categoria buscou-se conhecer os benefícios que a participação do pai durante as consultas de pré-natal pode proporcionar seja para a futura mãe, seja para a criança e até mesmo para o genitor. Compreender esses benefícios faz-se necessário para que os profissionais de saúde possam buscar estratégias visando incentivar essa participação.

Vieira et al., (2021), afirmam que é essencial que o homem proporcione à sua companheira apoio emocional para que se sinta mais segura durante a gestação, muitas vezes vivenciada pela primeira vez. O parceiro presente durante o atendimento auxilia na resolução de dúvidas que podem surgir durante o período gravídico, sendo também um apoio para relembrar condutas realizadas por outros serviços de saúde e profissionais.

Os autores citados além de falarem sobre os benefícios ressaltam sobre os sentimentos vivenciados pelas gestantes com o apoio dos companheiros, onde evidenciaram segurança, força, alegria entre outros, reforçando como é importante ter alguém com quem se pode contar, influenciando no apoio físico e psicológico. O cuidado com a saúde da mulher vem revelando que a relação com o homem favorece no seu bem-estar na gestação e após o nascimento do filho, seja pela sua presença, aceitação e prazer de estar juntos. Não podendo ser deixado de mencionar que a paternidade afetiva tem um impacto notável no desenvolvimento físico,

emocional e social dos filhos ocasionando vantagens para a família e a sociedade como um todo, além de fazer toda a diferença para a mulher na questão da estabilidade física e emocional.

Conforme Henz et al., (2018), o acompanhamento paterno no pré-natal melhora o vínculo familiar, proporcionando uma maior aproximação entre o casal com demonstrações de afeto, aconchego, cumplicidade, diminuindo até as discórdias. O homem pode passar também a descobrir sentimentos afetuosos e amorosos que facilitam na construção de vínculo entre pai-mãe-filho, ou seja a união familiar. Não se pode deixar de fazer uma colocação importante quando o homem interage de forma permanente durante a gestação, o vínculo estabelecido entre mãe-feto aumenta fazendo com que as transformações gravídicas sejam suportadas com maior clareza e aceitação, propiciando ainda um ambiente mais seguro e acolhedor, diminuindo a ansiedade e a preocupação.

Vieira et al. (2021) falam que várias pesquisas afirmam que quando o homem está inserido no cuidado com a gestante, este passa a acompanhar mais a futura mãe na realização dos exames, passam a elogiar mostrando sua percepção, as modificações corporais, conversam mais, tornam-se compreensivos, prestativos, ajudam até nas tarefas domésticas e com outros filhos.

O pré-natal deve sim ser um momento em que a mulher e o homem devem ser ouvidos e suas necessidades acolhidas. Tornando-se necessário enfatizar que a identidade paterna é despertada, e o homem como futuro pai, tende a realizar várias mudanças, as quais podem ser sentidas durante a identificação paterna, que podem ser encaradas como estratégias preparatórias para assumir ou um novo papel. Sendo assim observa-se que o genitor integra até mudanças comportamentais como: cessação de tabagismo, condução cuidadosa, atitude mais defensiva nos desportos radicais ou outros cuidados consigo próprios, com o objetivo de assegurar que estará presente na vida do filho (Henz et al., 2018).

Percebe-se que quando o homem é inserido no cuidado com a sua esposa gestante, as mudanças acontecem não somente para que possa apoiar a mãe, mais também para que o homem compreenda que os cuidados consigo são importantes e que os serviços de saúde estão de portas abertas para que possa usufruí-los. Silva et al. (2021), acrescentam que durante a gravidez os futuros pais podem empreender um exercício reflexivo no que se reporta ao modelo parental que desejam para o futuro. Muitas vezes uma infância sem a presença de uma figura paterna, traz uma reflexão para que possam ser pais diferentes e melhores, para seus filhos, até melhores dos pais que tiveram. A construção da identidade paterna é sim influenciada pelas

experiências da infância e pela presença ou ausência de figuras paternas na vida da criança. E compreender isso favorece o ajuste psicológico ao papel paterno e irá influenciar o estilo parental futuro.

Cavalcante et al. (2020), constataram em sua pesquisa que o parceiro ao acompanhar a gestante nas consultas de pré-natal favoreceu momentos de proteção, em que estão presentes o suporte físico e psicológico. Estar sempre juntos proporciona na percepção da mulher segurança e para o homem a satisfação. Neste sentido o homem deve compreender seu papel e a importância de sua presença durante esse período. Há a necessidade de planejar ações para que essa população, objetivando oferecer suporte para o acompanhamento no processo gestacional, de modo que os homens possam ser referência de apoio emocional às suas companheiras. Couto et al. (2020) trazem uma reflexão com a sua pesquisa, pois os seus resultados evidenciaram que para algumas gestantes a presença do genitor, causava intimidação, medo de se expressarem. Referiram não se sentirem bem, e o serviço de saúde deve atentar a isso.

O incentivo a presença do pai é importante mas a mulher deve decidir e ser respeitada se a ausência paterna contribui para que se mais segura para expressar seus sentimentos e dúvida. Enfatiza-se também que essas decisões não são comuns e muitas vezes estão relacionadas com a vivência de fenômenos dentro dos lares. Esses dados encontrados na pesquisa acima muitas vezes pode ser respostas em meio as gestações não planejadas. Achou-se importante enfatizar nessa categoria mesmo quando o foco principal são os benefícios para que se possa ter uma compreensão de que nem sempre a presença paterna pode trazer sentimentos positivos. Os profissionais de saúde devem estar atentos aos comportamentos da gestante.

De um modo geral os estudos remetem a resultados satisfatórios quando há o envolvimento paterno durante a gestação. A figura paterna deve receber incentivos para que sua presença seja constante durante a assistência. A mulher deve ter esse apoio pois, como bem já falado, o período gravídico é permeado de transformações e pode ser vivenciado de forma mais tranquila quando se tem um pai presente e ativo nesse processo.

5.3. OPORTUNIDADES DE MELHORIAS PARA A PARTICIPAÇÃO PATERNA

Para que exista uma participação paterna durante a assistência de pré-natal é necessário que o homem compreenda sua importância nesse momento e que entenda que sua contribuição no período gravídico proporciona vários benefícios, seja para mãe seja para o filho, não esquecendo de mencionar que esse acompanhamento é um direito, sendo que na maioria das

vezes não é respeitado ou mesmo conhecido. Os profissionais de saúde têm um papel essencial durante a assistência de pré-natal no incentivo e nos esclarecimentos para que o genitor possa estar mais presente nas consultas.

Vieira et al., (2021), afirmam que para que se tenha uma maior adesão paterna no pré-natal, é fundamental que os profissionais de saúde construam oportunidades para que seja oferecido orientações ao casal. Faz-se necessário compreender que a atenção ao pré-natal seja centrada na família, dispensando cuidados não apenas a mulher, feto, mais ao pai também.

Ladeira et al. (2021), esclarecem que Ministério da Saúde vem estimulando o pré-natal do parceiro desde 2011, para que esse possa ser inserido no processo gestacional, sentindo-se pai desde o pré-natal, já que, muitos homens acreditam que se tornam pais, apenas após o nascimento do bebê. Essa ação estimula a paternidade responsável, cuidadora, aumentando o elo entre pai e filho.

Neste sentido os profissionais de saúde que prestam assistência a gestante devem buscar desconstruir toda a questão cultural e dessa forma fazer com que os pais participem de forma mais ativa de todo o processo gravídico. Faz –se necessário acolher a figura paterna, onde o profissional vai verificar as dúvidas e atrair esse indivíduo para as atividades educativas, onde deve ser frisado sua importância diante da sua família (LADEIRA et al.,2021).

Henz et al. (2018) mencionam que para uma boa adesão paterna ao pré-natal os profissionais devem criar estratégias, uma delas consiste em aproveitar a presença do genitor no serviço de saúde incentivando para que também façam exames preventivo, dessa forma cuidam de si e ainda acompanham na mesma época a sua esposa que está na assistência de pré-natal.

A educação em saúde torna-se cada vez mais importante nesse momento para que se possa de fato atrair os pais para o acompanhamento do pré-natal e também para os cuidados da saúde dos mesmos, ressaltando que os homens não costumam olhar para saúde de maneira preventiva sendo essencial a participação dos profissionais de saúde no fortalecimento dessa assistência, pois estes têm um contato direto com as famílias e sabe das condições e suas relações interdisciplinares (HENZ et al., 2018).

Outra estratégia está relacionada a ampliação dos horários de atendimentos oferecidos pelas unidades de saúde, sempre levando em consideração as dificuldades que o homem como provedor da casa tem a dificuldade de se ausentar do emprego, na grande maioria das vezes não

são liberados mesmo diante da lei que o assegura. Na Lei Nº 13257/2016, o pai tem o direito de se ausentar do trabalho para acompanhar sua esposa ou companheira nas consultas de pré-natal em até dois dias consecutivos, nesta ocasião não será permitido que o empregador desconte esses dias do salário do funcionário. Mediante esta situação torna-se imprescindível a apresentação de um atestado ou declaração médica (LADEIRA et al., 2021).

Por meio da criação de novas leis que se pode-se perceber as mudanças culturais e sociais que estão ocorrendo em relação ao desenvolvimento da paternidade e suas repercussões na sociedade. Enfatiza-se ainda que os pais necessitam ter conhecimento dessa Lei, mais ainda é importante esclarecer também que mesmo com essa lei o homem ainda teme não ser amparado e muitas vezes deixam de acompanhar a genitora nesse momento tão sublime. Para Vieira et al., (2021), percebe-se que a mídia também tem um papel importante frente a divulgação e inserção do pai na assistência ao pré-natal, contribuindo para que se perceba que essa assistência deve ser centrada na família e desfazendo a cultura dos homens que somente a mulher tem essa responsabilidade com o futuro ser que está a caminho, o pai deve compreender seu papel e valorizar a gravidez e o parto.

Os autores acima deixam evidente que os profissionais de saúde são capazes de proporcionar discussões amplas em relação à paternidade nas práticas educativas voltadas para gestantes e homens. No entanto ressalta-se que a participação paterna durante o período de pré-natal é algo complexo que possui várias variantes, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da área da saúde depende também das questões culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos. Compreende-se que há muito o que melhorar e o que se trabalhar, pois frente a essa temática, o pré-natal com a participação paterna, essa inserção depende de um contexto, , como esse pai foi educado, sua família, depende do trabalho, do encorajamento, de reconhecer a importância desse cuidados, neste sentido há um grande caminho a percorrer e os profissionais de saúde possui sim essa função de contribuir para que o casal ajude o outro mutuamente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação paterna no período gravídico vem cada vez mais sendo incentivado em virtude dos benefícios e até mesmo da mudança de vida que o casal vem vivenciando. Atualmente percebe-se que o homem não é mais o único provedor da família, e em alguns casos nem o principal. Os papéis das famílias estão sendo modificados e isso se deve as várias mudanças culturais, o pai e a mãe exercem juntos o cuidar.

Nesta pesquisa o objetivo principal foi conhecer a participação paterna no pré-natal por meio de uma revisão integrativa e frente aos resultados encontrados foram construídas 3 categorias.

Com relação ao envolvimento paterno no pré-natal ficou constatado que os homens estão sendo mais cobrados a se fazerem presentes durante a assistência, que devem ser mais incentivados e que atualmente se observa mudanças com a figura masculina mais presente durante as consultas além do que o pré-natal é uma oportunidade para os homens se sentirem mais próximo da gestação, pré-natal, parto e puerpério.

Evidenciou-se frente aos benefícios que o genitor exerce um papel essencial permitindo que a futura mãe se sinta mais segura, acolhida, há uma melhora do vínculo familiar, uma maior aproximação do casal, cumplicidade. As informações são repassadas para o casal de maneira que um pode ajudar no entendimento e seguimento dos cuidados. Não se pode deixar de mencionar que no momento que o homem frequenta a unidade para acompanhar a parceira ele também pode ser incentivado a realizar os cuidados consigo. Favorece momentos de proteção, suporte emocional e psicológico. Observa-se vários benefícios, no entanto, o profissional que presta assistência no pré-natal deve estar atento se a presença do homem é importante pois, ficou também confirmado que para algumas mulheres, esse momento quando vivenciado com a presença do companheiro trazia intimidação e medo.

A pesquisa permitiu ainda identificar que os profissionais de saúde são os principais incentivadores para que o homem esteja presente nesse acompanhamento, são eles capazes de construir oportunidades para que seja oferecido orientações ao casal, além do mais podem desconstruir toda a questão cultural e dessa forma fazer com que os pais participem de forma

mais ativa de todo o processo gravídico. A mídia também é importante para o incentivo e orientações de direitos e deveres.

O apoio paterno ainda é considerado um problema, mas vem sofrendo modificações aos poucos, sendo observado que o homem vem tentando estar mais presente no cuidado realizado com a gestante. Diante disso as políticas de saúde vem trabalhando com objetivo de que a participação paterna aconteça e que contribua para um momento importante para a vida da mulher, proporcionando companheirismo e outros aspectos de apoio familiar.

Diante disso, as pesquisas comprovam que a participação do pai deve ser mais presente. Deve ser dado ênfase a construção de vínculo, para que sejam compartilhadas as angústias. Assim, é necessário capacitações dos profissionais para abordar e preparar as gestantes e companheiros sobre os riscos, mudanças e preparação para o parto. Todos os artigos incluídos nesse estudo, estavam relacionados a área da saúde, principalmente da enfermagem. Logo espera-se que os resultados desta pesquisa tragam conhecimento, reflexão, contribua com os fatores de melhorias para todos os que se interessaram por essa temática

REFERÊNCIAS

- ALVES et al. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **REV. En-ferm Foco**. 2019;10(1):93-98.
- BACKES, Mariana Schubert et al. A paternidade e fatores associados ao envolvimento paterno. **Nova perspectiva sistêmica**, v. 27, n. 61, p. 66-81, 2018.
- BALSELLS, M.M.; OLIVEIRA, M.M. et al. Avaliação do processo de assistência pré-natal de gestante com risco habitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 247- 54, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto,. Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011
- BARROS, Geiza Martins; MORORÓ, Géssica Martins. Paternidade na gestação e parturição: uma revisão integrativa Paternity during gestation and parturition: an integrative review Paternidad en la gestación y parto: una revisión integrativa Aline de Carvalho Martins1.
- Benczik, E. B. (2011). A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia**, 28(85), 67-75.
- BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção á saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde; 2016
- CAPEL, Mariana da Silva; PIO, Danielle Abel Massih. Os significados do cuidado na gestação. **Rev. Psicol. Saúde** vol.7 no.1 Campo Grande jun. 2015
- CARDOSO V.E.P.S.; SILVA JUNIOR A.J.; BONATTI, A.F.; SANTOS, G.W.S.; RIBEIRO, T.A.N. A participação do parceiro na rotina pré-na-tal sob a perspectiva da mulher gestante. **REV. FundamCare**.2018;10(3):856-62.
- CAVALCANTE, Miriam Aparecida de Abreu; TSUNECHIRO, Maria Alice. O comportamento paterno na consulta pré-natal. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 1-2-3, p. 39-46, 2018.
- CAVALCANTI, T.R.L.; HOLANDA, V.R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. **Enf. Foco**. Brasília. 10 (1): 93-98, JAN, 2019.

COUTINHO et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida. **RevEscEnferm USP** 2014; 48(Esp2):17-24. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acessado em : 01 de junho de 2022.

COUTO, Pablo Luiz Santos et al. A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 43407, 2020.

DA SILVA SANTOS, Natália Náriaet al. Estratégias do enfermeiro no estímulo à paternidade ativa no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e673974579-e673974579, 2020.

DA SILVA, Eliana Aparecida Torrezan. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. *O mundo da saúde*, v. 37, n. 2, p. 208-215, 2013.

DE CARVALHO MARTINS, Aline; BARROS, Geiza Martins; MORORÓ, Géssica Martins. Paternidade na gestação e parturição: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 3, p. 485-493, 2018.

DE SOUZA SANTOS, Rubia Mariana et al. Partner perception and participation in prenatal and birth care/Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, 2022.

DOS SANTOS SILVA, Gustavo; SILVA, Áyria Camila Fernandes; VIANA, Magda Rogéria Pereira. Participação paterna no pré-natal e a saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e894975042-e894975042, 2020.

DUARTE, S.J.H. et al. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v.4, n.1, 2014.

FRANCISQUINI, Andréa Rodrigues et al. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 743-751, 2010.

Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. Eliana Aparecida Torrezan da Silva*. **REV .O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2013;37(2):208-215 Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção

HENZ, Gabriela Sofia et al. A inclusão paterna durante o pré-natal. 2018.

LADEIRA, Matheus Gutterres Silva; SERRANO , João Pedro Ribeiro; APOLINÁRIO, Fabíola Vargas. O DESAFIO DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A AUSÊNCIA PATERNA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2970-2983, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. In: Fundamentos da metodologia científica. 2010. p. 320-320.

LANSKY, S.; FRICHE, A.A.D.L.; SILVA, A.A.M.D. et al. Pesquisa nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém nascido. **Caderno de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 5192-5207, 2014.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. Ed:5ª, São Paulo: Atlas, 2010

MENEZES, FABIO; SCORSOLINI-COMIN, FÁBIO Envolvimento paterno na relação mãe-bebê: revisão integrativa da literatura. **Psicol. rev.**(Belo Horizonte) vol.25 no.1 Belo Horizonte jan./abr. 2019.

MENEZES, Marina de S. Lopes; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTEIRO, Tales Vilela. Envolvimento paterno na relação mãe-bebê: revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 1, p. 19-39, 2019.

PESAMOSCA, L.G.; FONSECA, A.D.; GOMES, V.L.O. **Percepção de gestantes** acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas de pré-natal: um olhar de gênero. 2008

PESAMOSCA, Lucélia Garlet; FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 182-188, 2008.

PICCININI, Cesar Augusto et al. O envolvimento paterno durante a gestação. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 17, n. 3, p. 303-314, 2004.

PIO, Danielle Abdel Massih; DA SILVA CAPEL, Mariana. Os significados do cuidado na gestação. **Revista psicologia e saúde**, 2015.

PIO, Danielle Abdel Massih; DA SILVA CAPEL, Mariana. Os significados do cuidado na gestação. **Revista psicologia e saúde**, 2015.

RESENDE, J.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia Fundamental**. Ed. Guanabara Koogan, 2013.

REZENDE, J. de; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia Fundamental**. 12ª edição ed. 2013.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 477-486, 2007.

Santos, N. N.S., Silva, K. B., Costa, D. C., Ferraz, V. H. G., de Souza Carvalho, A. L., Tavares, M. R., ... & Messias, C. M. (2020). Estratégias do enfermeiro no estímulo à paternidade ativa no pré-natal. . Research, Society and Development, 9(7), e673974579–e673974579.

SILVA, Catarina; PINTO, Cândida; MARTINS, Cristina. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 465-474, 2021.

SILVA, J. Laura; SILVA, R.S. Leila. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. *Pesquisa • Esc. Anna Nery* 13 (2) • Jun2009 .

SILVA, João Felipe Tinto et al. Benefícios da participação paterna no ciclo gravídico puerperal para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e475101119927-e475101119927, 2021.

SILVA, Laura Johanson da; SILVA, Leila Rangel da. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. *Escola Anna Nery*, v. 13, n. 2, p. 393-401, 2009.

TORRES, Yasmine Karina Sotomayor. **Perspectiva de gênero**: representações sociais sobre o homem no processo da gravidez e do nascimento. 2017.

TORRES, Yasmine Karina Sotomayor; PAES, Sílvia Regina; DE SOUZA MORAIS, Rosane Luzia. Participação do homem no processo gravidez e nascimento: Uma perspectiva de gênero. **Journal: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 19-45, 2020.ossociais. vol.12 no.3 São João del-Rei jul./set. 2017.

VIEIRA, Ariele Ferreira; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Benefícios para a gestante com a participação paterna no pré-natal: **uma revisão integrativa**. *Saúde Coletiva* (Barueri), v. 11, n. 68, p. 7375-7386, 2021.

VIEIRA, Fabiola Sulpino; BENEVIDES, Rodrigo Pucci de Sá. Os impactos do novo regime fiscal para o financiamento do Sistema Único de Saúde e para a efetivação do direito à saúde no Brasil. 2016.

VIELLAS, E.F.; DOMINGUES, R.M.S.M. et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Caderno de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 585-92, 2014.

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansard. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 3, p. 16, 2017.